

Um Brasil do seu tamanho

O novo Senado da República, renovado em 55,56% em relação à sua composição total e em 84% considerando as vagas em disputa, assume em fevereiro com a marca da mudança exigida pelos eleitores em 3 de outubro. As urnas, na maioria dos Estados, demonstraram um profundo desejo dos eleitores de ver esta instância do poder político nacional mais próxima de suas vidas e, principalmen-

te, mais comprometida com os interesses populares. As mulheres, os trabalhadores, professores, os pequenos e médios produtores e amplos setores marginalizados apostaram na ocupação deste importante espaço de decisão.

O espírito de renovação emanado das urnas impõe ao Senado da República uma nova dinâmica de trabalho, com mandatos abertos às reais reivindicações da população, em seus mais variados setores e interesses. Além dos grandes temas e debates nacionais, é preciso dar



É preciso dar atenção às comunidades dos mais longínquos rincões

o desafio histórico de contribuir para encaminhar o Brasil ao rumo do progresso, da independência e da soberania econômica, com plenos direitos sociais e humanos. Além de reduzir a inflação, é preciso eliminar a histórica e profundamente injusta dívida social que temos para com a maioria da população, apartada da sociedade pelo arrocho salarial, pela concentração de renda, pelo desemprego e outros males. É hora de retomar e modernizar o ensinamento de Getúlio Vargas, resgatando nos brasi-

atenção às comunidades dos mais longínquos rincões, aos vereadores, prefeitos, sindicatos, entidades femininas, empresariais, populares e juvenis. O Senado precisa refletir esta realidade, incorporando o cotidiano, os anseios e as contribuições desses segmentos ao ofício legislativo, que se afirma no processo de democratização do País.

O Senado da República, como toda a sociedade, também enfrenta neste momento

leiros o desejo de participação na construção da nacionalidade em todos os campos, seja econômico, tecnológico ou social.

O Brasil, por todas suas notórias potencialidades naturais e econômicas e pelas virtudes de seu povo, é um país predestinado à grandeza, que exige soluções próprias, audaciosas, abrangentes e estratégicas. É preciso pensar grande para construir uma Pátria integrada ao concerto das nações e dos povos, mas com independência e autodeterminação, justa, generosa e feliz para todos os seus filhos. É com este sentimento da gente da fronteira, destemida, corajosa e audaz e, acima de tudo, de espírito coletivo e despreendido, que aprendeu a ser brasileiro por opção e determinação, que vamos para o Senado da República.

Eleita primeira mulher gaúcha para o Senado da República, respaldada por mais de 1,1 milhão de votos, fiel a trajetória de vida e de luta como professora de escola pública, sindicalista e vereadora, tenho compromisso firmado de lutar pela plena integração do Rio Grande do Sul à Federação, com respeito aos nossos direitos. É preciso construir um país único e indivisível, mas também é mais do

que urgente a necessidade de se reparar injustiças e discriminações regionais, de que é flagrante exemplo o processo de distribuição de recursos para os Estados, realizado recentemente pela Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional. É do esforço e do trabalho dos gaúchos que elevamos nossa pauta de exportações e arrecadamos recursos, sendo, portanto, justo que tenhamos uma participação maior.

É fundamental, por fim, que parlamentares e eleitores aproveitem este momento histórico para, juntos, institucionalizarem um processo de integração, acompanhamento e fiscalização dos mandatos. O processo eleitoral é transitório e breve, mas a ação política exercida de forma coletiva é permanente, transformadora e decisiva para a transparência do ofício público, que, apesar dos maus políticos, subsiste e cumpre seu papel social. Anos duros de luta afastaram e reaproximaram os brasileiros, que hoje precisam estar unidos para afirmar a democracia no País e construir a Nação que todos desejamos.

■ *Emília Xavier Fernandes, professora, é senadora eleita (PTB-RS)*